

O filósofo do liberalismo

RAUL PILLA

COM Benedetto Croce desapareceu um grande homem de pensamento. Mas ele foi ainda mais do que isto: foi um homem cujo pensamento, qual um farol nas trevas, indica a esta pobre humanidade perdida, o que seria o caminho da salvação. Numa hora, em que se considera morto o liberalismo e o homem está padecendo por esta morte, Benedetto Croce foi o grande filósofo liberal, o pensador que se manteve fiel ao valor supremo da liberdade. E o fez com uma autoridade insuperável, pois vinha do marxismo, isto é, daquela escola que, pretendendo a igualdade social, despreza inteiramente a liberdade.

A conversão de Benedetto Croce, mais do que o seu luminoso apostolado, constitui uma fecunda lição. Não estamos em maré-cheia de liberalismo; antes pelo contrário. Mas seja o que fôr que imagine o rebanho humano, no liberalismo, melhor, em neo-liberalismo, no liberalismo impregnado de solidariedade social está ainda a melhor esperança. Reduzida minoria hoje, com solitários cumes? Pouco importa. Amanhã, será novamente maioria, porque com ela está a verdade permanente. A evolução do homem é uma acidentada libertação.